

Memórias perdidas

André Teixeira

O quarto,
ainda preso na retina,
passa qual fogueira, trem, vento rápido
da célula para fora,
horas tarde demais
enquanto a noite sobe,
e o dia - sangue - se esvai.

A casa,
saturada de sonhos
e pontes que levam a lugar algum,
perde a cor, perde a luz, perde...
janelas e portas fechadas, signos,
símbolos - horizontes que não voltam.

Rua.
Acima. Abaixo.
É o próprio sonho, de dentro da casa, de dentro do quarto...
lá dentro, bem dentro, no fundo de tudo não há tudo
e o que resta é quase nada;
lá fora, desaparecendo no sumidouro do dia,
olhamos nós mesmos passando, fantasmas &
correntes.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/memorias-perdidas>